

28 JUN 1976

JORNAL DO BRASIL



Quarta-feira

## Senador pede um Plano Marshall para acabar a miséria no Nordeste

Recife — Só um Plano Marshall — semelhante ao executado na Europa após a Segunda Guerra Mundial — poderia resolver de vez o estado de miséria e subdesenvolvimento com que se defronta o Nordeste, e de nada adiantaria a aplicação de verbas em obras públicas, caso não fosse elaborado antes um planejamento adequado para o desenvolvimento da região.

A afirmação foi feita ontem pelo Senador Paulo Guerra (Arena-PE), acrescentando que "a área é composta de oito Estados, com regiões fisiográficas diversificadas, que exigem diferentes tipos de soluções. A verdade, portanto, é que a região não precisa somente de remédios, mas de uma farmácia inteira".

### Recursos

Não considera válidas as afirmações do Senador Marcos Freire em Brasília, de que os recursos empregados na construção de grandes obras como Itaipu e a Ponte Rio-Niterói, por si só, já seriam suficientes para resolver os problemas nordestinos, "pois antes disso precisamos de executar um plano de desenvolvimento integral para a área".

O Senador pernambucano disse também que o problema de ICM no Nordeste é angustiante, "pois todo dinheiro trazido para a região pelas indústrias do Sul voltam para lá" como bola de pingue-pongue, provocando um empobrecimento cada vez maior da região".

### Contradição

O Senador arenista disse que nos últimos meses se vem notando uma grande contradição entre as medidas adotadas pelo Governo e a política de equilíbrio do balanço de pagamentos do país.

— Agora mesmo, tivemos a resolução do Banco Central reduzindo o prazo de financiamentos para tratores, e impondo outras restrições para esse tipo de empréstimo. Ora, um país em desenvolvimento como o nosso só pode ganhar divisas com a exportação de produtos primários, pois os industrializados ainda não são tão sofisticados a ponto de serem lançados no mercado externo.

— No entanto — perguntou — como se pode lançar o café, o cacau, o algodão e a soja no mercado europeu, se nem sequer se fornece estímulo para a compra de tratores? — indagou. Estes são máquinas de produção, e não carros para passear na avenida, como muitos estão supondo. O que estou vendo é que as medidas para conter a inflação, no fim, vão prejudicar o processo produtivo dos agropecuaristas, o que não traz benefícios ao país.

Com referência às áreas já irrigadas, no Nordeste, o Sr Paulo Guerra disse que não acredita na irrigação providenciada pela empresa pública, porque os custos são muito altos para o Governo.

— O que deveria ser feito — acrescentou — seria estimular a empresa privada a executá-la, com uma série de benefícios, como baixo preço na energia elétrica, e compra de equipamento sem juros e a preços subsidiados.